

Estudo de Casos: Psicofarmacologia

Alexandre Pereira

Caso 1 – Cena 1

Você é interpelado pelos pais de um usuário e resolve fazer uma visita domiciliar já que ele se recusa a comparecer a uma consulta médica. José Mauro é um rapaz de seus 19 anos, estudante do último ano do nível médio de uma escola pública de sua cidade, reside com os pais, com quem parece ter um relacionamento satisfatório e mais duas irmãs, de 15 e 06 anos de idade.

Sem histórico de problemas clínicos ou neurológicos significativos no momento ou no passado, é tabagista e faz uso eventual de bebidas alcoólicas. Não há registro de problemas relacionados ao uso de drogas. Seus pais começaram a ficar preocupados com ele, especialmente nos últimos 03 meses, quando começou a ter comportamentos estranhos.

Caso 1 – Cena 2

A família relata que, às vezes, aparentava estar zangado, teria comentado com um amigo seu que estava sendo seguido por policiais e agentes secretos, outras vezes era visto sorrindo sozinho, sem nenhum motivo aparente.

Começou a passar cada vez mais tempo sozinho, chegava a se trancar no quarto, parecia distraído com seus próprios pensamentos. Passou também a perder noites de sono e seu rendimento escolar, que sempre havia sido bom, estava se deteriorando.

Caso 1 – Cena 3

Durante a visita, José Mauro estava um pouco inquieto, parecia assustado, mas aceitou conversar com o profissional de saúde (você) e o agente comunitário, que também participou da visita. Perguntado sobre o que lhe estava ocorrendo, disse que ouvia vozes comentando seus atos ou lhe insultando. Disse também, que seus professores de escola pareciam estar conspirando com os policiais para prejudicar sua vida, já que no desfile de sete de setembro, os viu conversando na rua.

Não tem conseguido ver televisão ou escutar o rádio porque tem a impressão que seu nome é divulgado por estes meios de comunicação para toda a população da cidade. Seus pais queriam levá-lo para o psiquiatra, mas achou a idéia absurda, já que ele não estava doido!

Caso 1 – Desfecho

Do ponto de vista diagnóstico, o médico observou que não havia necessidade de uma propedêutica complementar para afastar alguma causa orgânica aguda ou de evolução crônica. Também não observou risco eminente para o paciente ou terceiros, desde que medidas protetoras fossem tomadas.

Resolveu não estabelecer uma conduta de confrontação das percepções particulares do paciente com a realidade e sugeriu 02 coisas: que não se expusesse aos seus perseguidores, portanto deveria ficar protegido em casa enquanto se percebesse ameaçado; seria aconselhável também, a tomar uma medicação para auxiliar no sono e para ajudá-lo a suportar uma situação tão angustiante e estressante quanto aquela.

Caso 1 - Desfecho

Os pais iriam supervisionar a tomada da medicação e iriam acionar o SAMU caso alguma situação de risco ocorresse até a próxima consulta, na UBS, em 03 dias.

O médico prescreveu Risperidona 2mg e Diazepam 10mg à noite. O médico esperava que se houvesse cooperação do paciente, em alguns dias haveria a remissão parcial ou completa dos sintomas e melhor aceitação de encaminhamento para um serviço de saúde mental.

Comente esta conduta!

Caso 2 – Cena 1

Maria Clara, 32 anos, casada, do lar, 02 filhos (05 e 03 anos). Foi levada, pelo marido, para o pronto atendimento clínico de sua cidade, distante 04 horas de qualquer pronto atendimento psiquiátrico, com o seguinte quadro: Nas últimas 03 semanas, Maria Clara diminuiu o número de horas dormidas, começou a passar roupas à noite e dizia que o dia estava muito curto e precisava “adiantar suas coisas”.

Caso 2 – Cena 2

- Durante o dia esta inquieta, irritada, sem paciência com os filhos. Chegou a agredir fisicamente o mais novo, coisa que usualmente não faz. Tem saído para compras de forma mais freqüente, usado o cartão de crédito para comprar roupas e eletrônicos pela internet, e passou a oferecer empréstimo de dinheiro para parentes. Comentou que seu marido “está muito bem de vida”

Caso 2 – Cena 3

Marido não sabe mais o que fazer. Durante o atendimento a paciente não parava de falar, protestava por estar ali, já que se sentia muito bem, “plena e com grande energia para novas realizações”. “Pena que as pessoas não me compreendem”

Solicitava ir para casa imediatamente e se recusou a entrar no consultório para conversar com o médico plantonista.

Caso 2 – Cena 4

- O marido informou que a conhecia há 15 anos e não havia histórico de quadro semelhante no passado. Tabagista, 01 maço por dia desde os 15 anos. Não bebe, usou maconha na adolescência. É hipertensa, apresentou eclampsia na gestação do último filho. Faz uso de Atenolol 02 cps ao dia. Está com sobrepeso importante. Sem outras queixas clínicas ou neurológicas.

Cana 2 - Desfecho

- Como abordar esse caso?